

Diálogos agroecológicos com agricultores indígenas: conservação da agrobiodiversidade e segurança alimentar

Agro-ecological dialogues with indigenous farmers: conservation of agro-biodiversity and food security

DIAS, Terezinha¹; MADEIRA, Nuno²; LOPES, J.^{2,3}; SANTOS, Nadi^{1,4}

1 Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen, terezinha.dias@embrapa.br; 2 Embrapa Hortaliças – CNPH; nuno.madeira@embrapa.br; 3 jose.lopes@embrapa.br; 4 nadi.santos@embrapa.br

Resumo

Sediadas no Distrito Federal, as Unidades da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Cenargen e Embrapa Hortaliças – CNPH, de forma inédita, vem há alguns anos recebendo grupos de agricultores indígenas, estruturando e ministrando cursos para eles em parceria com a Fundação Nacional do Índio – Funai. Foram ao todo realizados cinco (5) cursos no contexto de diálogos interculturais, para cerca de 130 indígenas de quatro (4) etnias (Krahô, Canela, Apinajé, Kayapo). Os agricultores indígenas visitaram no Cenargen a Coleção de Base de Germoplasma – Colbase e no CNPH os bancos de germoplasma e a coleções de hortaliças tradicionais. Ali identificaram e resgataram variedades escassas ou desaparecidas de seus roçados e conheceram práticas agrícolas agroecológicas, para eles inéditas. No contexto dos diálogos interculturais tais cursos fortaleceram o diagnóstico e a reflexão participativa sobre a situação da agricultura indígena e das ameaças a manutenção de práticas e sementes tradicionais, contribuindo assim para fortalecer o orgulho da herança cultural dos agricultores indígenas. A interação tem propiciado também uma maior aproximação da Embrapa com o temática de segurança alimentar indígena.

Palavras-Chave: *diálogos interculturais, agrobiodiversidade, segurança alimentar.*

Abstrat

Situated in the Federal District, the Embrapa Genetic Resources and Biotechnology - Cenargen and Embrapa Vegetable Crops – CNPH, in a unique way, have been receiving indigenous farmers, organizing and offering to them training courses, in partnership with the National Foundation of Indigenous People – Funai. As total, five courses have been offered in the context of intercultural dialogues, reaching around 130 indigenous people of four ethnical groups (Krahô, Canela, Apinajé, Kayapo). The indigenous farmers visited, at Cenargen, the Base Germplasm Collection – Colbase and at CNPH, the genebanks and the collections of traditional vegetable crops. In these visits, they identified and rescued rare varieties or varieties that have disappeared from their fields, and also recognized agro-ecological practices, yet not known for them. In the context of the inter-cultural dialogues, these training courses strengthened the diagnostic and the participatory reflection about the situation of the indigenous agriculture and the threats for the maintenance of traditional practices and traditional seeds, and contributed to strengthen the proud for the cultural heritage within the indigenous farmers. This interaction has provided also grater proximity of Embrapa and the thematic of food security of indigenous people.

Keywords: *Intercultural dialogues; agro-biodiversity; food security*

Contexto

No Brasil vivem 230 povos indígenas falantes de 180 idiomas, cujas terras totalizam cerca de 13% do território nacional. Historicamente o contato dos povos indígenas com a sociedade envolvente tem provocado grandes transformações culturais, que segundo Dias *et al.* (2013) tem levado estas populações a ficarem dependentes de produtos industrializados, alterando seus hábitos de consumo e suas práticas tradicionais de produção de alimentos. Vários fóruns nacionais têm evidenciado a demanda dos povos indígenas por políticas públicas relacionadas à produção sustentável de alimentos para subsistência e geração de renda. Segundo Dias *et al.* (2007) as mudanças alimentares vão gradativamente reduzindo a variabilidade genética de cultivos pela

introdução de novas espécies vegetais e/ou variedades agrícolas comerciais. É assim necessário apoiar as iniciativas indígenas de resgate de suas variedades agrícolas tradicionais e do conhecimento tradicional associado bem como propiciar novos conhecimentos que fortaleçam a segurança alimentar e garantam assim a sobrevivência das futuras gerações (Dias, 2013). Com este objetivo, Embrapa e Funai realizaram em Brasília nas Unidades Cenargen, CNPH e Transferência de Tecnologia (vitrine de tecnologias / sistema agroflorestal) diversos cursos envolvendo diálogos interculturais visando promover nos agricultores e lideranças indígenas reflexões sobre seu papel como conservadores da agrobiodiversidade local (*in situ / on farm*), as possibilidades de interação com a conservação *ex situ* (*bancos de germoplasma*) e o conhecimento de novas práticas agroecológicas.

Descrição da experiência

Como observadores e participantes da experiência os autores apresentam o relato de cinco (5) cursos realizados por Unidades da Embrapa do DF, em parceria com a Funai para agricultores indígenas. Resguardando algumas especificidades, em todos os cursos foram realizadas: a) apresentações mútuas de lideranças e agricultores, gestores e pesquisadores e técnicos da Embrapa, indigenistas da Funai, entre outros; b) contextualização da demanda pelo curso (indígenas, Funai e Embrapa e apresentação das estratégias de conservação de recursos genéticos *ex situ* (nos bancos de germoplasma), comportamento das sementes, estratégias de conservação local *in situ/on farm* e dos desafios e fragilidades de ambas estratégias; c) visita a Colbase (Cenargen), d) visita aos Bancos ativos e coleções de germoplasma (CNPH), e) diálogos sobre plantio e manejo (batata – doce, pimenta, abóboras, inhame e outras hortaliças tradicionais); f) diálogos para identificação, nos BAG`s e coleções, de variedades agrícolas tradicionais de interesse (para efeito de reintrodução e introdução em seus roçados); g) diálogos sobre a importância da conjugação das estratégias de conservação *ex situ* (BAG`s e coleções) com a conservação local, feita pelas comunidades locais para a conservação das variedades tradicionais; h) visita a sistema agroflorestal (vitrine de tecnologia) e diálogos sobre conceito de Agroecologia, importância e estratégia apoiados pela Embrapa Transferência de Tecnologia.

Povo Krahô

Vivem no nordeste do Estado do Tocantins e historicamente foram o primeiro povo indígena a procurar em 1994 a Embrapa para resgatar variedades agrícolas que haviam desaparecido de seus roçados. De forma pioneira passaram a fazer grandes feiras de sementes em seu território. A Embrapa estruturou com os Krahô, em 2000, um projeto e a partir de então eles passaram a visitar a Embrapa e pesquisadores passaram visitar seu território, compondo intenso diálogo em reuniões, cursos, viagens e outros.

Pela importância e dimensão estão aqui relatados somente dois cursos que aconteceram nos anos de 2004 e 2006. O de 2004 reuniu cerca de 40 indígenas. No CNPH eles se surpreenderam com a apresentação da semente botânica de batata-doce e com seu sistema de cultivo, sendo que alguns participantes não conheciam a prática de juntar terra no pé da batata-doce para favorecer a produção de tubérculos. Foi-lhes apresentado a técnica de superação da dormência, semeadura e condução das plantas. Eles levaram e plantaram as sementes de batata-doce e relataram posteriormente que não foram felizes na manutenção da planta, pois perceberam que estas, originárias de sementes, são muito sensíveis. Na ocasião selecionaram do BAG de batata-doce diversas variedades que levaram para multiplicação em seus roçados. Além destas sementes eles levaram 50 Kg de tubérculos de 21 variedades da espécie, sendo que parte delas foi para a

Associação União das Aldéias Krahô – Kapey e parte foi para a Funai (escritório de Araguaína), para multiplicação.

Uma reunião de lideranças indígenas Krahô, em seu território, no mês de maio de 2006, evidenciou a preocupação com a escassez e perda de diversas variedades de abóboras e morangas. Nela eles externaram para a Embrapa e Funai o desejo de retornar as Unidades da Embrapa em Brasília afim de recuperar outras variedades destas cucurbitáceas. Assim, em outubro de 2006, 39 agricultores indígenas foram recebidos nas Unidades da Embrapa em Brasília. No CNPH o curador de cucurbitáceas projetou imagens das variedades ali conservadas. A cada imagem projetada iniciava-se uma animada discussão, entre os indígenas, sobre questões de escassez de sementes, produtividade, importância cultural, e necessidade de introdução e reintrodução da variedade nos roçados indígenas. Eles selecionaram 46 variedades que foram posteriormente multiplicadas no BAG e enviada à Funai para distribuição aos agricultores. A Figura 1 mostra imagens do curso/diálogo com os agricultores Krahô.

Povo Apinajé

Motivados por contatos com o povo indígena Krahô, durante as feiras Krahô de sementes tradicionais, lideranças do Povo Apinajé (TO) procuraram a Funai, em 2008, e solicitaram que os indigenistas entrassem em contato com a Embrapa para estruturar uma capacitação que envolvesse noções básicas em coleta e conservação de sementes e sistemas agroecológicos. De 20 a 24 de outubro de 2008 a Embrapa recebeu 40 agricultores Apinajé, acompanhados do indigenista da Funai, Fernando Schiavini. Intensos diálogos foram travados sobre as ameaças à agrobiodiversidade por eles conservadas em fase de transformações resultantes da instalação de grandes projetos nas cercanias de seu território. Discutiram-se também estratégias para o fortalecimento da conservação local. Eles levaram para seu território diversas variedades de hortaliças tradicionais, pimentas, entre outras (Figura 2).

Povo Canela

Animados pelo contato com o povo Krahô, que lhes relataram os diálogos nos cursos sobre agrobiodiversidade, e também por indigenistas da Funai, cerca de 12 agricultores do povo Canela (MA) vieram a Brasília em 2011 (05 a 07/10), acompanhados do indigenista Eduardo Biagioni. O grupo continha lideranças e agricultores de duas aldeias (Porquinhos e Descalvado). No curso aconteceram intensos diálogos e práticas participativas de identificação de variedades de feva e arroz, vistas aos BAG's e discussões sobre práticas agroecológicas, bem como a disponibilização de algumas ramas do cipó Cupa (*Cissus gongylodes*) para lideranças Canela.

Povo Kayapo

Também motivados, após participarem de uma Feira Krahô cinco (5) indígenas Kayapo (PA), acompanhados de técnico da Associação Floresta Protegida visitaram no Cenargen, a Colbase e dependências e o CNPH para conhecerem os bancos e coleções de germoplasma. A participação na Feira Krahô e a posterior visita e diálogos realizados sobre riscos de perda da agrobiodiversidade e o papel dos povos indígenas como conservadores animou este povo a realizar a I Feira Mebengokre de Sementes Tradicionais em 2012. A Embrapa participou da Feira, a convite dos Kayapo, levando e disponibilizando sementes tradicionais conservadas nos bancos de germoplasma. Estas capacitações, junto com diversas outras ações, tem contribuído para promover a aproximação e o diálogo necessário, entre curadores de germoplasma da Plataforma Nacional de Recursos Genéticos e os guardiões da agrobiodiversidade indígena (Figura 3).

Resultados

Diálogos agroecológicos entre técnicos da Embrapa e indígenas, mediados pela Funai, tem suscitado muitos desdobramentos positivos no sentido do fortalecimento da motivação destes povos para o resgate de variedades tradicionais dos BAG's e também desenvolverem estratégias que fortaleçam a conservação local, como no caso dos Krahô e Kayapó. Estes diálogos têm sido fundamentais por permitirem uma aproximação qualificada destes atores em reflexões sobre responsabilidades e desafios na promoção da segurança alimentar indígena.

Agradecimentos

Aos agricultores indígenas que conservam agrobiodiversidade em seus roçados, aos incansáveis indigenistas da Funai que vem apoiando ações de intercâmbio de experiências agroecológicas entre técnicos e agricultores e aos vários colegas da Embrapa, que participaram e apoiaram esta experiência.

Referências bibliográficas

DIAS, T. A. B.; ZARUR, S. B. B.; ALVES, R. B. N.; COSTA, I. R. S.; BUSTAMANTE, P. G. Etnobiologia e conservação de recursos genéticos, o caso do povo Craô, Brasil. *In: Nass, L. L.(Ed) Recursos Genéticos Vegetais*, 2007, Brasília – DF: Embrapa Recurso Genéticos e Biotecnologia, 2007. p. 651-681.

DIAS, T. A.B. Conservação em áreas agrícolas: a experiência da Embrapa com povos indígenas. *In: II Simpósio Brasileiro de Biologia da Conservação*. Resumo palestra. 10 a 12 / 07/2013. UFSCar. Sorocaba, SP.

DIAS, T.A.B.; MADEIRA, N.; SCHIAVINI, F. Agrobiodiversidade indígena: ações e diálogos interculturais. Simpósio: Cambios y continuidades en torno al cuidado del medio ambiente. *In: Primer Congreso Internacional Los Pueblos Indígenas de América Latina, siglos XIX-XXI*. 28 a 31/10/2013. Oaxaca, México.



Figura 1. Diálogos sobre sementes e conservação com agricultores Krahô.



Figura 2. Diálogos sobre hortaliças tradicionais com povo Apinajé.



Figura 3. Diálogos sobre conservação com lideranças Kayapo.